

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAROLINE CEREJA

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ, PR: A PERCEPÇÃO
DOCENTE**

**IVAIPORÃ
2015**

CAROLINE CEREJA

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ, PR: A PERCEPÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia da Universidade Estadual de Maringá- UEM como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Andréia Paula Basei

IVAIPORÃ
2015

CAROLINE CEREJA

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ, PR: A PERCEPÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina Seminário de Monografia da
Universidade Estadual de Maringá- UEM
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em _____ / _____ / _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Andréia Paula Basei
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Eduard Ângelo Bendrath
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Ms. Ricardo Alexandre Carminato
Universidade Estadual de Maringá - UEM

À minha família, pois sem o suporte deles não
teria alcançado este objetivo.
Ao meu avô Joanin (*in memoriam*) que teve do
meu lado apoiando com palavras de sabedoria
e me fazendo acreditar no em meu potencial
até quase a conclusão desta etapa.

*“Vô Joanin, tenho certeza que onde o senhor
estiver, está feliz assim como nós estamos
neste momento.*

*Você permanecerá para sempre em
nossas lembranças e principalmente, em
nossos corações”.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar e me dar saúde, discernimento e força para superar as dificuldades encontradas durante esses 4 anos de formação e na conclusão deste trabalho.

Aos meus pais por estar comigo e não me deixar desistir nas dificuldades encontradas, nos momentos de fraquezas tiveram ao meu lado com uma palavra de sabedoria, me incentivando a não desistir e me ensinando a dar o melhor de mim. E as minhas irmãs por cada bronca, cada palavra amiga e por sempre estarem ao meu lado desde a aprovação no vestibular até neste momento de conclusão.

À minha orientadora e a todos os professores que sempre apoiaram não somente eu, mas todos os meus colegas de turma incentivando-nos a darmos sempre o melhor de si.

A todos aqueles que de uma forma direta ou indireta torceram por mim.

*Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as
grandes coisas do homem foram conquistadas
do que parecia impossível.*

Charles Chaplin

CEREJA, Caroline. **Inserção da Educação Física nas Escolas de Educação Infantil do Município de Ivaiporã, PR: a Percepção Docente.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

RESUMO

A Educação Física inserida na primeira etapa da Educação básica irá contribuir no desenvolvimento integral da criança. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Considerando a inexistência de professores com formação em Educação Física atuando nas escolas públicas no município de Ivaiporã, PR, esta pesquisa objetivou analisar as concepções de 7 professores atuantes na Educação Infantil nas escolas públicas municipais de Ivaiporã, PR, com relação à Educação Física neste nível de ensino e as possíveis contribuições da inserção do professor com formação específica na área. Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada e analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin. Conclui-se que as professoras da Educação Infantil acreditam ser importante a presença do professor de Educação Física por este ser o mais qualificado para desenvolver essa disciplina e para favorecer o desenvolvimento dos alunos, as professoras apontam conhecer a importância dessa disciplina para a formação dos alunos e afirmam não ter conhecimento suficiente para aplicá-la. As professoras acreditam também que a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil seja um processo demorado que está sendo discutido pelos gestores, mas ainda levará tempo para ser concretizado.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Inserção do Professor de Educação Física.

CEREJA , Caroline . Insertion of Physical Education in Education Schools Children of the City of Ivaiporã , PR : a Teacher Perception . Work Completion of course (Degree in Physical Education) - University of Maringa - 2015 UEM.

ABSTRACT

Physical Education inserted in the first stage of basic education will contribute to the integral development of the child. Physical education has a key role in early childhood education, the ability to provide children with a variety of experiences through situations in which they can create, invent, discover new moves, reworking concepts and ideas on the movement and actions. Considering the lack of teachers trained in physical education working in public schools in the municipality of Ivaiporã, PR, this study aimed to analyze the conceptions of 7 teachers working in Early Childhood Education in public schools in Ivaipora, PR, regarding the physical education at this level teaching and the possible contributions of the teacher's integration with specific training in the area. Therefore we carried out a qualitative, descriptive and field data were collected from a semi-structured interview and analyzed from the content analysis proposed by Bardin. We conclude that the teachers of early childhood education believe it is important the presence of a physical education teacher for this to be the most qualified to develop this discipline and to promote the development of students, teachers point to know the importance of this discipline for the training of students and they say they do not have enough knowledge to apply it. The teachers also believe that the inclusion of a physical education teacher in kindergarten is a lengthy process that is being discussed by managers, but it will take time to be realized.

Key-words: Physical Education. Infant Education. Insertion of Professor of Physical Education.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	Roteiro Entrevista Semiestruturada com os Professores	63
APÊNCIDE B	Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	65
APÊNCIDE C	Modelo de autorização da Secretaria de Educação.....	66
APÊNCIDE D	Modelo de autorização das Escolas.....	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA	14
3. OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4. REVISÃO DE LITERATURA	16
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
4.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	21
4.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
5. METODOLOGIA.....	29
5.1 TIPO DO ESTUDO.....	29
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	30
5.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
6.1. COMPREENSÃO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
6.1.1 Concepção de Educação Infantil.....	33
6.1.2 Entendimento sobre Educação Física na Educação Infantil.....	35
6.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS PESQUISADAS	40
6.2.1 Existência de professores com formação específica.....	40
6.2.2 Conhecimentos das professoras sobre Educação Física para atuar na Educação Infantil.....	43
6.3.3 Desenvolvimento das atividades relacionadas à Educação Física.....	45
6.3.4 Espaço físico e materiais para realização das atividades	49

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é relevante pelo fato de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, onde as crianças ao ingressarem na escola, se deparam com um ambiente novo, com pessoas novas, o que exige uma adaptação por parte delas e da escola que deve ser um espaço:

o mais acolhedor possível, porque é onde as crianças ficam longe do ambiente familiar. As instituições precisam elaborar sempre um projeto pedagógico, um documento onde os objetivos, valores, filosofia, metas, estejam claros (MAGALHÃES; KOBAL; GODOI, 2007, p.46).

A concepção de criança é a de que ela é sujeito de direitos em interações necessárias ao seu crescimento, sendo, portanto imprescindível para o desenvolvimento e formação humana que está esteja inserida em um ambiente adequado.

Sendo assim a Educação Infantil tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade tanto nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

O § 3º do art. 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), diz que a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica e o art. 62 da mesma Lei afirma que os conteúdos curriculares da disciplina de Educação Física na Educação Básica serão ministrados exclusivamente por professores habilitados em curso de licenciatura em Educação Física. Assim como o projeto de lei 116/2013, que está tramitando no congresso nacional, diz que a Educação Física será ministrada na Educação Infantil e Ensino Fundamental exclusivamente por professor com habilitação em curso de licenciatura em Educação Física.

A Educação Física pode desenvolver várias habilidades psicomotoras na criança, pois a infância é compreendida como um período em que as mudanças físicas, cognitivas, afetivas e sociais manifestam-se com grande intensidade.

Atualmente mesmo a LDBEN apontando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, de projetos de leis reivindicando que a Educação Física esteja presente nesse nível de ensino e que isto se torne obrigatório, não é esta a realidade observada em muitas escolas municipais, como é o caso do município de Ivaiporã, PR.

Considerando todo esse contexto a problemática que se apresenta refere-se a quais são as concepções com relação à Educação Física neste nível de ensino percebidas pelas professoras da Educação Infantil e as possíveis contribuições da inserção do professor com formação específica na área, e como as professoras trabalham essa disciplina na ausência do professor de Educação Física.

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho de conclusão de curso traz a discussão sobre a opinião dos professores atuantes na Educação Infantil a partir da sua experiência docente, se a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil é importante considerando que no município de Ivaiporã, PR, não existem professores de Educação Física na Educação Infantil nas escolas municipais.

A escolha deste tema foi influenciada pela realização do estágio curricular supervisionado obrigatório I, realizado no primeiro semestre do ano de 2014, onde o contato direto com a Educação Infantil e as observações mostraram que a Educação Física é importante para o desenvolvimento das crianças, pois, percebeu-se que durante o período de estágio, onde passaram a ter aulas de Educação Física planejadas com objetivos e estratégias metodológica direcionada à faixa etária dos alunos, e com isso foi observado que as crianças desenvolveram melhor seus aspectos físicos, motor, cognitivo e social.

[...] a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados. (BASEI, 2008, p.1).

Este trabalho é importante para contribuir com a discussão sobre a importância da Educação Física neste nível de ensino, pois é na Educação Física que a criança, trabalha seu desenvolvimento no aspecto físico, motor, cognitivo, social e cultural e na Educação Infantil que esses conhecimentos devem ser mais estimulados. Para a área acadêmica essa pesquisa trará mais um referencial sobre a importância da inserção do professor de Educação Física nesse nível de ensino.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as concepções dos professores atuantes na Educação Infantil nas escolas públicas municipais de Ivaiporã, PR, com relação à Educação Física neste nível de ensino e as possíveis contribuições da inserção do professor com formação específica na área.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o entendimento dos professores com relação a Educação Física na Educação Infantil;
- Identificar por meio do relato dos professores como é trabalhada a Educação Física na Educação Infantil;
- Verificar a percepção dos professores atuantes na Educação Infantil com relação as possíveis contribuições da inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Oliveira (2013) no que se refere a educação da criança em espaços fora do ambiente familiar vários conceitos foram surgindo em vários momentos históricos, e no momento em que a Educação Infantil se torna direito da criança compreender a história dessa instituição pode nos ajudar a entender sobre o surgimento da mesma.

Ao longo de muitos anos a educação e o cuidado da criança eram um dever de responsabilidade familiar, mais especificamente da mãe, a partir do momento que a criança passava a andar ela tinha que ajudar os adultos no seu cotidiano onde ela tinha que aprender o básico para o seu convívio social, nas classes mais altas a criança era vista como objeto divino e a sua transformação em adulto se fazia também pela sua direta inserção no meio doméstico (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Os primeiros indícios sobre instituições de Educação Infantil surgiram na Europa onde houve a mudança do sistema de produção doméstica para o fabril e com isso a substituição da mão de obra pela força motriz, com o impacto causado pela revolução industrial que fez com que seus funcionários submetessem ao regime da fábrica e das máquinas. Com essa industrialização houve um grande número de contratações de mão de obra feminina no mercado de trabalho consequentemente se alterava a forma da família cuidar da educação dos filhos (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Segundo Marx (1986 apud PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 80):

A apropriação pelo capital das forças de trabalho suplementares, enfatiza que a maquinaria permitiu o emprego de trabalhadores sem força muscular e com membros mais flexíveis, o que possibilitou ao capital absorver as mulheres e as crianças nas fábricas. A maquinaria estabeleceu um meio de diversificar os assalariados, colocando, nas fábricas, todos os membros da família do trabalhador, independentemente do sexo e da idade de cada um. Se, até então, o trabalhador vendia somente sua própria força de trabalho, passou a vender a força da mulher e dos filhos.

Com o surgimento da indústria moderna alterou a estrutura social e modificou-se os hábitos das famílias, pois, as mães operárias não tinham com quem deixa

seus filhos enquanto trabalhavam, com isso era utilizado o serviços das mulheres que optaram por não trabalhar nas fábricas, essas mulheres então chamadas de mães mercenárias vendiam seu tempo para cuidar dos filhos de outras mulheres as quais eram as que trabalhavam no comércio industrial. Além disso, outras formas de cuidado da criança então surgiam, onde mulheres da comunidade sem nenhuma proposta educacional adotavam atividades de cantos e memorização de rezas no tempo em que passavam com as crianças, sendo assim surgia mais uma oportunidade de serviço para as mulheres.

Entretanto essas atividades realizadas pelas mães mercenárias começaram se tornar problema para a sociedade, pois um grande número de crianças ficava sob o cuidado de uma única mulher trazendo mais violência pelas condições precárias em que elas viviam como pouca comida e falta de higiene (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Segundo Oliveira (2012) por iniciativa de pessoas preocupadas com a situação dessas crianças começaram a ser criadas instituições de caráter filantrópico para o atendimento de crianças fora da família. As primeiras instituições que surgiram na Europa e Estados Unidos tinham como objetivo principal cuidar e proteger as crianças enquanto as mães trabalhavam, com isso sua expansão como instituição de cuidados à criança está associada à transformação da família de extensa, que é constituída por um número maior de pessoas como tios, avós e primos, para a nuclear que é formada por dois adultos, ou seja, pais e filhos.

Didonet (2001, p.13 apud PASCHOAL; ACHADO, 2009, p. 82) diz:

Sua origem, na sociedade ocidental, baseia-se no trinômio: mulher-trabalho-criança. As creches, escolas maternais e jardins de infância tiveram, somente no seu início, o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças. Apesar de seu início estar mais voltado para as questões assistenciais e de custódia, essas instituições se preocuparam com questões não só de cuidados, mas de educação, visto se apresentarem como pedagógicas já em seu início.

A expansão de instituições destinadas ao cuidado das crianças as mudanças sócio demográficas ocorridas no Brasil nas últimas décadas, entre 1950 e 1970, com o aumento da população urbana devido a industrialização, a participação crescente das mulheres no mercado de trabalho e a queda dos índices de mortalidade infantil, fato que aumentou o número de crianças e a procura por creches e Jardins de Infância (ROSEMBERG, 1999, p. 14).

Essas transformações somadas a Constituição de 1988 que estabeleceu como dever do Estado, por meio dos municípios, a garantia à Educação Infantil, com acesso para todas as crianças de 0 a 5 anos a creches e pré-escolas veio iniciar um processo de transformação na Educação Infantil surgindo a urgência em integrar o

cuidado e a educação. Essa conquista significou uma mudança de concepção, pois a Educação Infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar em obrigação do Estado e direito da criança (KISHIMOTO, 1999; ROSEMBERG, 1999; BECKER, 2008). Mais adiante veremos como essas mudanças estão presentes na legislação brasileira.

Pastor Oberlim¹ criou na França no ano de 1769 a Escola de principiantes para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos de idade, ele criou para as crianças apenas um programa de trabalhos manuais e histórias cantadas nos quais seus objetivos eram que as crianças lessem a Bíblia e aprendessem a tricotar adquirindo diferentes habilidades como: hábitos de obediência, aprender o alfabeto, melhorar seu vocabulário e assimilar noções de moral e religião. A intenção dessas instituições não só era de retirar das ruas as crianças que se encontravam em situação de risco e dos perigos que estavam expostas como proporcionar-lhes o desenvolvimento da inteligência e dos bons costumes (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Conforme o autor supracitado a literatura traz o jardim da infância como sendo instituição exclusivamente pedagógica, que tem como preocupação os cuidados físicos da criança. No entanto, vale destacar que o primeiro Jardim de Infância foi criado, em meados de 1840 em Blankenburgo, na Alemanha, por Froebel², ele tinha preocupação não somente de educar e cuidar das crianças, mas também de transformar a estrutura familiar de modo que as famílias pudessem cuidar melhor de seus filhos.

No Brasil o jardim de infância foi um dos “produtos” estrangeiros que foi recebido com entusiasmo por setores sociais no final do século XIX, essa ideia de jardim de infância gerou uma grande discussão entre os políticos, pois, alguns a criticavam por acharem que eram salas de asilo francesas³, entendida como locais

¹ Jean Frederic Oberlin (1740-1826), estudou teologia e se formou na Universidade de Estrasburgo em 1758, era um filantropo eclesiástico e francês, pastor protestante na região de Vosges desde 1767. Buscando elevar os padrões de vida dos seus paroquianos, Oberlin fundou asilos e escolas infantis populares e assim começou um dos primeiros sistemas de supervisão e instrução para crianças, enquanto seus pais estavam trabalhando.

² Friedrich Wilhelm August Fröbel (1782-1852) foi um pedagogo e pedagogista alemão com raízes na escola Pestalozzi cursou Filosofia e dedicou-se ao estudo da Arquitetura, Ciências Naturais e Mineralogia. Na Alemanha, estudou nas universidades de Göttingen e Berlim e começou a desenvolver suas teorias, que tinham como elementos fundamentais os jogos e as atividades livres. Quando se estabeleceu na Suíça, treinou professores e dirigiu um orfanato. Essas experiências serviram de inspiração para que ele fundasse o primeiro jardim de infância, em 1840, na cidade alemã de Blankenburg, o “Instituto para o Cuidado da Infância e da Juventude”, que mais tarde rebatizou de Kindergarten.

³ Essas salas eram criadas por iniciativas privadas com caráter caridoso, destinadas a acolher as crianças pobres enquanto seus pais trabalhavam, com intenção de abrigar, cuidar, alimentar e também educar essas crianças.

de mera guarda das crianças, outros a defendiam pois acreditavam que isso traria vantagem para o desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 2012).

Antes disso o atendimento às crianças em creches e jardins de infância praticamente não existia no país, pois no meio rural as famílias dos donos das fazendas assumiam o cuidado das crianças órfãs ou abandonadas, que geralmente eram fruto da exploração sexual que a mulher negra sofria pelo senhor branco, e no meio urbano as crianças abandonadas eram recolhidas nas rodas de expostos que existia em algumas cidades desde o século XVIII (OLIVEIRA, 2012, p. 91).

A situação começa a mudar no final do século XIX, com a abolição da escravidão onde surgiram alguns problemas quanto aos filhos dos escravos que já não iam seguir os passos de seus pais e com isso eram abandonados, então como solução criaram creches, asilos e internatos na época vistos como instituições destinadas aos cuidados das crianças pobres (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Paschoal e Machado (2009, p. 81) dizem que:

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico. Essas diferenças exigem que seja analisada na sua especificidade, para que se possa compreender a trajetória desse nível de ensino no caso brasileiro e na relação que estabelece com o contexto universal.

Nesse contexto começam a surgir os primeiros jardins de infância no Brasil. Em 1862 Emilia Erichsen criava o primeiro Jardim de Infância em Castro-PR, no ano de 1875 no Rio de Janeiro e 1877 em São Paulo foram criados os primeiros jardins de infância sob o cuidado de entidades privadas, onde eles dirigiam seus trabalhos para as crianças mais afortunadas, após alguns anos surgiram os jardins de infância públicos. Em 1896 é criado o Jardim de infância da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, em 1909 o Jardim de Infância Campos Sales, em 1910 o Jardim de Infância Marechal Hermes e em 1922 o Jardim de infância Barbara Otoni (OLIVEIRA, 2012).

⁴ A roda dos expostos ou roda dos enjeitados consistia num mecanismo utilizado para abandonar recém-nascidos que ficavam ao cuidado de instituições de caridade.

⁵ Emília Faria de Albuquerque Erichsen (1817- 1907) aprendeu inglês, italiano, francês e alemão. O aprendizado desse último idioma foi fundamental para que ela tivesse contato direto, sem traduções, com a obra de Froebel anos mais tarde. 1856 muda-se para Castro um ano depois, Emília presta concurso para ser professora de segundo grau no ensino público, cargo que exerce até 1862 quando abre seu jardim de infância no qual recebe alunos de 4 a 6 anos de idade, inclusive filhos de escravos de fazendas da região, os quais educava nos moldes da concepção de Froebel.

Com o processo de implantação da industrialização no país, a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, os movimentos operários tiveram mais força. Os operários começaram a pensar e se organizar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicavam melhores condições de trabalho, como a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos para que, enquanto trabalhavam, tivessem a certeza de que seus filhos estariam sendo bem cuidados. Já os donos das fábricas buscavam o controle dos operários tanto dentro das fábricas quanto fora, com isso começaram a criar vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternas para os filhos dos operários, com isso os funcionários ficariam satisfeitos e produziriam mais (PASCHOAL; MACHADO 2009).

Oliveira (1992, p.37) salienta:

Hoje em dia em nosso país as instituições mantidas pelo poder público têm dado prioridade de matrícula aos filhos de trabalhadores de baixa renda, invocando a noção de “risco social”. Por vezes, o argumento é que a educação das crianças em idade anterior à do ingresso no ensino fundamental deve ser um serviço de assistência às famílias, para que pais e mães possam trabalhar despreocupados com os cuidados básicos a serem ministrados a seus filhos pequenos.

No período após a proclamação da república começam a ter iniciativas de proteção à infância, muitas vezes voltadas ao combate da mortalidade infantil que existia na época em entidades de amparo (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Assim vemos uma mudança no pensamento que antes atribuía toda a culpa da situação das crianças à família. Surgindo a criação de um projeto social que é a construção de uma nação moderna que parte de um ideário liberal no final do século XIX que reunia condições por parte das elites do país, os preceitos educacionais do movimento das Escolas Novas, que eram elaboradas nos centros das transformações sociais ocorridas na Europa e trazidas para o Brasil pela influência americana.

Nas primeiras décadas do século XX foi criado o Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro pelo médico Arthur Moncorvo Filho, que tinha como objetivo não só atender às mães grávidas pobres, mas dar assistência aos recém-nascidos como: distribuição de leite, consulta de lactantes, vacinação e higiene dos bebês. Foi considerada umas das entidades mais importantes, mormente por ter expandido seus serviços por todo o território brasileiro. Outra instituição importante criada nesse ano foi o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, este precedeu, em 1919, a criação do Departamento da Criança, que tinha como objetivo não só fiscalizar as instituições de atendimento à criança, mas combater o trabalho das

mães voluntárias que cuidavam, de maneira precária, dos filhos das trabalhadoras (KUHLMANN Jr., 1998 apud PASCHOAL; MACHADO, 2009). Mais adiante veremos como essas mudanças estão presentes na legislação brasileira.

4.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A educação passa em todos os seus campos por transformações frequentes em decorrência da necessidade de adequação às novas realidades que encontramos. Estas novas realidades vão ao encontro com as necessidades que a sociedade exige e também quanto ao conteúdo passível de mudanças. Portanto, é necessário entender não só a parte pedagógica da educação, como também a legislação que a rege e que a torna efetivamente aplicável. A legislação cumpre em seu conteúdo a aplicabilidade da educação.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 a educação passa a ter maior ênfase quanto à sua qualidade e atendimento, tendo no capítulo III, que trata da Educação, Cultura e Desporto uma seção destinada a sua regulamentação, a qual deixa clara a necessidade da criação de lei específica para tratar do tema.

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade do ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (BRASIL, 2011, p. 146).

Considerando a necessidade preconizada pela Constituição, surge a LDBEN (1996) que na sua versão mais recente, no artigo 4º traz em sua redação o dever do Estado quanto à garantia de educação, e no seu inciso X deste mesmo artigo destaca que este deve garantir vaga na escola pública de Educação Infantil ou de Ensino Fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar quatro anos de idade.

Com relação a esta responsabilidade a LDBEN (BRASIL, 1996) ainda dispõe no art. 9º o inciso IV que o Estado será incumbido de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Especificamente no que se refere a Educação Infantil, e as responsabilidades do poder público, no art. 11º, inciso V, incumbe aos Municípios a responsabilidade de oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e com prioridade o ensino fundamental, permitida à atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. Estes aspectos podem ser observados nos artigos conforme descrevemos abaixo:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Artigo com redação dada pela Lei nº 12.796, de 4-4-2013).

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade. (Inciso com redação dada pela Lei nº 12.796, de 4-4-2013). (BRASIL, 1996, p. 21).

Outro documento de significativa importância para o desenvolvimento da Educação Infantil, trata-se das Diretrizes para a Educação Infantil colocam que o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação (BRASIL, 2010, p. 7).

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Desta forma, se o entendimento sobre a Educação Infantil é aquela etapa que desenvolve integralmente a criança até os cinco anos de idade e a concepção de criança é a de que ela é sujeito de direitos em interações necessárias ao seu crescimento, sendo, portanto imprescindível para o desenvolvimento e formação humana. Conforme as Diretrizes entende-se criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Reafirmando o que já está disposto na LDBEN as Diretrizes buscam explicar o que é ser criança e o que se torna necessário para o seu desenvolvimento de forma integral. Ao elaborar a proposta pedagógica as Diretrizes destacam o respeito a três princípios básicos, a saber:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p.16).

Estende-se até aqui a formação da criança até os 5 anos de idade em todos os aspectos, e, estes três princípios vem esclarecer o quão importante é esta fase, principalmente quanto ao princípio estético, o qual envolve não somente sensibilidade, ludicidade e criatividade, mas também a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, intimamente ligadas ao corpo e a importância deste no processo de ensino aprendizagem, por meio do movimento contínuo (BRASIL, 2010).

O entendimento de corpo na infância é diferente e voltado ao conhecimento da criança quanto ao seu próprio corpo, o qual poderá lhe oferecer se bem trabalhado um desenvolvimento melhor. Reconhecida esta importância, não somente em documentos oficiais, mas também na produção do conhecimento na área, surge a necessidade de que, os profissionais atuantes neste nível de ensino sejam qualificados e com formação específica para atender as necessidades desta faixa etária e as diferentes dimensões do seu desenvolvimento.

O projeto de lei 116/2013 determina em seu art. 1º que: “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica a ser ministrado exclusivamente, por professor com habilitação em curso de licenciatura em Educação Física”.

Para reforçar a importância de profissionais qualificados e com formação específica, foi elaborado o projeto de lei Nº 6.520, de 2009 inclui o art. 62 na LDB 1996 que tem a seguinte redação: “Os conteúdos curriculares da disciplina de Educação Física na Educação Infantil serão ministrados exclusivamente por professores habilitados em curso de licenciatura em Educação Física”. Ressaltando

ainda que o prazo para que os sistemas de ensino terão para se adequarem será de cinco anos a contar da publicação da Lei ou seja 5 anos a partir de 2013.

A Educação Infantil também recebe destaque não somente no projeto de Lei, mas também o Plano Nacional da Educação, composto por 20 metas a serem alcançadas em 10 anos (2014-2024) e mais especificamente em sua meta 1 disposta da seguinte forma:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste (BRASIL, 2014, p. 49).

No texto específico das Metas (2014-2024) é ainda exposta a tarefa e o desafio para serem cumpridas, que caberá aos Municípios enfrentarem por meio de levantamentos detalhados da demanda para creches e pré-escolas, contando com o apoio da União para o atendimento integral até o final deste PNE (BRASIL, 2014, p. 10).

As leis que tratam da Educação Infantil deixam clara a necessidade de uma formação integral e em todos os aspectos, para que a criança possa se desenvolver em todos os sentidos, para tanto, reconhece a necessidade de professor habilitado em licenciatura em Educação Física para ministrar as aulas, entende-se que é preciso acompanhar com maior cuidado e atenção esta etapa do desenvolvimento, o qual formará um indivíduo mais seguro, criativo e crítico. Por fim, e não menos importante, no ano de 2015 a secretaria da Educação Básica apresenta nova proposta, que ainda esta em discussão, para a Base Nacional Comum curricular uma nova versão de seleção de conteúdo a ser seguidos por todos os educadores assim como os gestores da educação do Brasil, o objetivo dessa nova base curricular nacional é garantir aos sujeitos da Educação Básica como direito a educação que ao longo da sua formação eles possam:

Desenvolver, aperfeiçoar, reconhecer e valorizar suas próprias qualidades, prezar e cultivar o convívio afetivo e social, fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, para que sejam apreciados sem discriminação por etnia, idade, gênero, condição física ou social, convicções ou credos;
Participar e se aprazer em entretenimentos de caráter social, afetivo, desportivo e cultural, estabelecer amizades, preparar e saborear conjuntamente refeições, cultivar gosto por partilhar sentimentos e emoções, debater ideias e apreciar o humor;
Cuidar e se responsabilizar pela saúde e bem estar próprios e daqueles com quem convive, assim como promover o cuidado com os ambientes naturais e os de vivência social e profissional, demandando condições dignas de vida e de trabalho para todos;
Se expressar e interagir a partir das linguagens do corpo, da fala, escrita, artes, da matemática, da ciências humanas e da natureza, assim como

informar e se informar por meio de vários recursos de comunicação e informação, entre outros (BRASIL, 2015, p. 7).

Dentre os conteúdos de Educação Física na Educação Básica se encontra as práticas corporais, ginástica, brincadeiras e jogos, esporte (BRASIL 2015), Devemos destacar que essa nova proposta para a Base Curricular ainda será avaliada até a sua implantação.

4.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Consideramos que a Educação Física não só pode como deve ser inserida na Educação Infantil, considerando que há diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que contribua com sua formação integral. A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à Educação Infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os profissionais que ingressarem este curso (CAVALARO; MULLER, 2009). O que agrava essa situação, pois na maioria dos casos não há professor de Educação Física na Educação Infantil ficando para o pedagogo ministrar esse conteúdo sem ter a formação específica.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente (MAGALHAES; KOBAL; GODOI, 2007, p. 47).

Sem a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil a criança possui um tempo para brincar livremente, sem o mínimo de interferência do professor, o que também é necessário para o desenvolvimento da criança, entretanto a criança fica com uma falha na sua formação pois o professor de Educação Física vê o brincar da criança como uma forma de criar símbolos e oferta para os alunos aulas planejadas e com objetivos específicos. No brincar a criança incorpora o movimento, relaciona-se com objetos e suas propriedades físicas, desenvolve sua linguagem oral e gestual conhece os conteúdos sociais (papéis, situações, valores, atitudes, limites definidos pelas regras) e sua relação com o

universo social o convívio com pessoas diferentes, conhece novas maneiras de experimentar o mundo (RODRIGUES; FREITAS, 2008).

Deixar a criança brincar como queira, como se jogar fosse algo da natureza biológica da espécie, que não necessita de suportes culturais. Assume-se, então, uma 'concepção' espontaneísta de educação que afasta o professor como figura de interação e interlocução, ou seja, como parceiro da criança em seu processo de desenvolvimento, ignorando que neste processo certas noções estão se construindo, ou antes, poderão se construir, desde que se cuide para a ocorrência disto (OLIVEIRA, 1996, p.137, apud AYOUB, 2001, 57).

A infância tem sido compreendida como um período em que as mudanças físicas, cognitivas, afetivas e sociais manifestam-se com grande intensidade. Devido a toda essa complexidade e importância, o período que compreende a infância tem sido objeto de investigação em todas as dimensões que integram a área do desenvolvimento humano (BELTRAME, 2000).

Assim, desde o nascimento, o bebê está em constante interação social com os adultos, que desempenham um papel importante que é o de mediar sua relação com o mundo. Progressivamente, a criança vai obtendo uma interiorização das direções verbais fornecidas a ela pelos membros mais experientes e disponíveis no seu ambiente social e cultural. Através das intervenções constantes do adulto, os processos psicológicos mais complexos na criança começam a se formar (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Segundo Bee (2003 apud GALLAHUE; OZMUN, 2005, p.4):

O desenvolvimento motor é um processo de mudanças nos processos internos do indivíduo que o deixa capaz de controlar movimentos, e é adquirido com o passar do tempo. No decorrer da vida é necessário ajustar, compensar ou mudar, a fim de obter, melhorar ou manter determinadas habilidades que o indivíduo aprende ou já possui em seu acervo motor. Esses fenômenos são observados no período da infância, onde essa maior capacidade de controlar movimentos, traz como consequência, várias mudanças comportamentais.

Esta educação decorre da família e da escola com o objetivo de ensinar à criança comportamentos motores, e também permitir que se ajuste individualmente a eles (JOSÉ; COELHO, 2008, p. 119).

OLIVEIRA (2009, p. 41) diz que:

Para uma pessoa manipular os objetos da cultura em que vive precisa ter certas habilidades que são essenciais. Ela precisa saber se movimentar no espaço com desenvoltura, habilidade e equilíbrio, e ter o domínio do gesto e do instrumento (coordenação fina). Esses movimentos, desde o mais simples ao mais complexo são determinados pelas contrações musculares e controlados pelo sistema nervoso. Dependem, portanto, da maturação do sistema nervoso.

A Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na Educação Infantil pois, como afirma Cavalaro e Muller (2009, 245) são os profissionais formados nesse curso que possuem o conhecimento do “movimento” nos seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros”. Além de que podem proporcionar as crianças momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam os de seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos. Dentro desse contexto a Educação Física atrelada a Educação Infantil estará contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças (ROCHA, 2010, p. 2).

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio-culturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do(a) professor(a) (AYOUB, 2001, p. 57).

É possível desta forma compreender, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados (BASEI, 2008, p. 1).

Segundo estudos de Sayão (2002, p. 59):

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não

está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as criança estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Para que a Educação Física possa contribuir verdadeiramente com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é necessário considerá-la como um ser integral, onde começa a ser lapidada desde cedo, sendo estimulada da melhor maneira possível, recebendo o máximo de experiências, evitando, contudo, a especialização precoce (MAGALHÃES et al, 2007, p. 49).

Toledo (1999, p. 59), ao refletir sobre a finalidade da Educação Física na escola, salienta que: É necessário que contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer, bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde.

As aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas Escolas, como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada (MAGALHAES; KOBAL; GODOI, 2007, p. 50).

Portanto, é o professor de Educação Física juntamente com o professor pedagogo que deve interferir na aprendizagem da criança para que a torne permanente. Se o professor desempenhar o seu papel de mediador, a criança jamais fracassará, ou se isso acontecer, ele saberá ponderar as causas, numa perspectiva que considere a interação de diferentes fatores, sem deslocar a “culpa” pelo fracasso para a criança ou seu ambiente familiar.

5. METODOLOGIA

5.1 TIPO DO ESTUDO

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa do tipo descritiva e de campo.

Minayo (2001, p.21) salienta:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste estudo a abordagem qualitativa é relevante no sentido de que irá trazer subsídios para compreender as percepções dos professores com relação a Educação Física na Educação Infantil.

Segundo Lakatos e Marconi (2011) a pesquisa descritiva se caracteriza por descrever o objeto de estudo como ele é, ela descreve, registra, analisa e interpreta os fenômenos atuais expondo seu funcionamento no momento. Neste tipo de pesquisa o ambiente é a fonte direta dos dados e o pesquisador seu principal instrumento de coleta. Portanto ela caracteriza-se também como uma pesquisa de campo, onde o pesquisador tem o contato direto com as situações investigadas na busca por atingir os objetivos da pesquisa.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram 7 professores atuantes em 7 escolas públicas municipais as quais abrange a totalidade de escolas que oferecem esse nível de ensino no perímetro urbano do município de Ivaiporã. Foi selecionado um professor por escola, tendo como critérios de seleção: a) autorização da escola para realização da pesquisa, b) o professor com mais tempo de experiência/serviço na Educação Infantil atuante na escola, c) aceite do professor mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) concordando em participar da pesquisa.

Quadro 1- Identificação dos participantes da pesquisa

Professor	Idade	Formação	Experiência
Professor 1	47 anos	Pedagogia	4 anos
Professor 2	45 anos	Letras	13 anos
Professor 3	29 anos	Pedagogia	1 ano
Professor 4	37 anos	Pedagogia	10 anos
Professor 5	36 anos	Letras	18 anos
Professor 6	35 anos	História	7 anos
Professor 7	54 anos	Pedagogia	5 anos

Fonte: A autora

Foram todas professoras do sexo feminino com idades bastante diferentes com formação entre pedagogia, letras e história e foi levado em conta o tempo de atuação na Educação Infantil e a carga horária semanal de cada uma

5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada (APENDICE A) que segundo Triviños (2010, p.76) a entrevista é Semiestruturada quando o instrumento de coleta está pensando para obter as informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa.

5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Primeiramente foi realizado contato com a secretaria de educação para solicitação da autorização (ANEXO A) da pesquisa e obter as informações sobre quantas escolas e quantos professores atuantes tem na rede pública de Educação Infantil no município de Ivaiporã, PR.

Após obter estas informações, optou-se por incluir na pesquisa somente escolas do perímetro urbano e que atendem crianças com mais de 4 anos, descartamos os Centros Municipais de Educação, feito isso foi realizado o contato com as escolas para solicitar autorização (ANEXO B) e solicitação de informações sobre o número de professores e tempo de serviço dos professores.

Depois de realizar o contato com as escolas fizemos o contato com os professores e agendamento das entrevistas, as entrevistas foram todas realizadas nas escolas onde atuam os professores de acordo a disponibilidade de cada um, que todos assinaram O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APENDICE B). As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para categorização e análise dos dados.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram classificados por meio de análise de conteúdo apontada pela literatura segundo Laurence Bardin (1997). As diferentes fases de análise de conteúdo são: A Pré-Análise, esta primeira fase possui missões, são elas três: a de escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação.

A segunda fase que é a exploração do material segundo Bardin (1997):

Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Essa fase longa e satisfatória, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

E por último o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação onde os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Quadro 2- Identificação das Categorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Compreensão Docente sobre a Educação Física na Educação Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> -Concepção de Educação Infantil -Entendimento sobre Educação Física na Educação Infantil
As praticas pedagógicas da Educação Física desenvolvidas na Educação Infantil nas escolas pesquisadas	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimentos das professoras sobre Educação Física para atuar na Educação Infantil -Desenvolvimento das atividades relacionadas á Educação Física. -Espaço físico e materiais para realização das atividades -Compreensão sobre a inserção do professor de Educação Física com formação específica para a Educação Infantil

Fonte: A autora

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1. COMPREENSÃO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

6.1.1 Concepção de Educação Infantil

Na LDBEN (BRASIL, 1996) se entende sobre a Educação Infantil aquela etapa que desenvolve integralmente a criança até os cinco anos de idade tanto nos seus aspectos físico, motor e social e a concepção de criança é a de que ela é sujeito de direitos em interações necessárias ao seu crescimento, sendo, portanto imprescindível para o desenvolvimento e formação humana, partindo dessas concepções a primeira categoria trata do entendimento dos professores sobre Educação Infantil.

Segundo as professoras entrevistadas a Educação Infantil representa a construção de uma base para que a criança inicie o ensino fundamental e para a alfabetização, elas apontam que é na Educação Infantil que a criança vai desenvolver a coordenação motora, tanto fina quanto grossa, lateralidade, esquema corporal e as habilidades básicas para que se inicie a escrita na próxima etapa do ensino. Esses apontamentos estão presentes nas falas de todas as professoras entrevistadas. Um objetivo também da Educação Infantil, como veremos na fala abaixo, é a questão da adaptação da criança à escola, um ambiente com regras, normas, rotinas que são estranhas a ela que até então conviviam apenas com a família e parentes.

“Objetivo eu acredito que o principal é a questão de primeira adaptação na escola que eles estão chegando, tudo muito novo, a questão corporal que é de extrema importância, coordenação fina, coordenação ampla, ‘pra tá’ preparando eles daí pra questão da escrita, depois nas séries iniciais. Mais é mais a questão mesmo de coordenação.” (PROFESSORA 5).

Além desses aspectos citados pelas professoras a Educação Infantil tem uma função ainda mais ampla para o desenvolvimento da criança como vemos na Resolução CEB no 01, de 07 de abril de 1999, artigo 3º, inciso III, que afirma que a Educação Infantil tem como perspectiva “promover a educação e o cuidado, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos,

cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”.

As professoras 1 e 7 ao falarem sobre suas concepções de Educação Infantil mencionam um de seus conteúdos, como forma de exemplificar e deixar mais claro o seu entendimento, isto é, as brincadeiras. As professoras apontam que é por meio das brincadeiras que as crianças estão adquirindo o conhecimento, e uma delas traz também a questão de que as crianças não se movimentam hoje em dia como se movimentavam nas brincadeiras de antigamente, sendo a educação infantil um espaço para que elas também tenham contato com essas brincadeiras.

[...] Claro que a gente não vai forçar a criança a ter um conhecimento maior, mais eles brincadeiras brincando no ali no concreto pra eles ter uma base no que eles vão fazer no ensino fundamental. (PROFESSORA 1).

É desenvolver habilidade, porque as crianças brincam, os brinquedos que elas brincam hoje não são os mesmos antigos, então é muito parado, então aqui você tem que promover essas brincadeiras que vai fazer eles se desenvolver. (PROFESSORA 7).

Como podemos verificar, as falas das professores vão ao encontro do que Silva e Santos (2009, p. 18) apontam que é brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento. Para Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das crianças, porque é bom, é gostoso e dá felicidade. Além disso, ser feliz e estar mais pré-disposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, são outros pontos positivos dessa prática.

A professora 6 ao falar sobre sua concepção, enfatiza a importância das atividades que são realizadas, comparando crianças que frequentam a Educação Infantil e as que não frequentam. A professora aponta a falta de coordenação das crianças que não conseguem nem segurar o lápis e a necessidade de retomar as atividades realizadas na Educação Infantil para então iniciar o processo de alfabetização.

“Pra mim assim é, não sei fala assim corretamente, mas pra mim é fundamental, a educação infantil, porque eu tenho assim um aluno que não fez a educação infantil, ou seja ele atraso a alfabetização, então eu acho assim que é fundamental ter um pré 1 pré 2 porque vai ajudar muito essas crianças na fase da alfabetização, vai aprender limites, vai aprender muitas coisas, coordenação, a professora vai ta trabalhando a coordenação motora fina, grossa, vai ta trabalhando ali todas os aspectos para a crianças ter uma boa alfabetização, que nem esse menino que não fez a educação infantil eu tive que fazer o pré, ou seja, eu tive que fazer pelo menos nem que for 6 meses de pré, porque ele não pegava no lápis direito, ele não

consegua, então se ele tivesse feito o pré essa parte já poderia entrar numa alfabetização, então é muito importante, a questão de pular corda, de rolar, de sentar, tudo isso faz parte eu acho de um bom desenvolvimento na alfabetização". (PROFESSORA 6).

Novamente as falas das professoras enfatizam que a Educação Infantil é uma etapa importante do ensino, contribuindo para o desenvolvimento da criança, formando uma base sólida para o processo de alfabetização das crianças, desenvolvimento das habilidades fundamentais, coordenação motora grossa e fina, esquema corporal, preparando – as para o Ensino Fundamental. Sendo hoje um ambiente de formação e não de cuidado ou assistencialista como já mencionado neste estudo. Contudo reafirmamos que a Educação Infantil tem objetivos mais amplos que ultrapassam a alfabetização e o desenvolvimento motor.

Conforme dispõe a lei 12.796 de 4 de abril de 2013, a qual alterou a redação do artigo Art. 29 da LDBEN (BRASIL, 1996) a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Com relação a isso percebemos que a maioria das professoras estão de acordo com os objetivos citados acima, pois os aspectos então citados estão nas suas falas.

Para as professoras a Educação Infantil não tem uma definição clara, pois elas utilizam de conteúdos para definir a Educação Infantil, algumas falam que a Educação Infantil é uma preparação para a alfabetização (Professora 1, 2 e 6).

6.1.2 Entendimento sobre Educação Física na Educação Infantil

A segunda subcategoria analisada foi o entendimento dos professores sobre Educação Física na Educação Infantil. Nesta categoria, foram analisados os seguintes aspectos: concepção de Educação Física na Educação Infantil; objetivos da Educação Física na Educação Infantil; conteúdos e; contribuições da Educação Física para o desenvolvimento infantil.

Com relação ao primeiro aspecto ao serem questionadas sobre a compreensão da Educação Física três professoras afirmaram não ter uma compreensão por falta de conhecimento da área como podemos ver nas falas das professoras, 7, 4 e 3.

“É muito pouco, porque eu não estudei educação física, então eu tenho bem pouca compreensão sobre isso”. (PROFESSORA 7).

“A eu não tenho muita compreensão não”. (PROFESSORA 4).

Olha eu não tenho muita compreensão mas eu acho que a educação física seria muito importante para a criança atingir principalmente a coordenação global motora, ‘tá’ trabalhando a lateralidade, essas coisas. (PROFESSORA 3).

Já as demais professoras apresentaram uma compreensão da Educação Física baseada na psicomotricidade, possivelmente por ser um dos conteúdos mais próximos da Educação Física que fizeram parte da formação delas.

As professoras apontam que a Educação Física deve desenvolver o corpo ou o físico da criança (Professora1), a coordenação global, (Professora 3 e 4) movimentos, habilidades fundamentais, psicomotricidade, lateralidade, equilíbrio, atividades físicas e brincadeiras (Professora 2). Esses são os pontos citados pelas professoras. Neste mesmo sentido, esta o entendimento da professora 5:

“Para a educação infantil é de extrema importância, porque é o que é mais trabalhado nessa fase da criança, por que a gente quer desenvolver a questão de lateralidade, a questão de eles ocuparem mesmo os espaço a coordenação deles na mesa, coordenação na sala e isso envolve a educação física, porque eles chegam, eu que trabalho com o pré l todos sem, sem um, ocupando todo o espaço, espaço bem amplo, daí através das brincadeiras da educação infantil você vai limitando isso até pra que La no primeiro ano eles consigam ter limites no caderno, no sulfite, então vem do amplo que a educação infantil abrange bem isso pra chegar até a parte melhor” (PROESSORA 5).

Percebemos que as professoras conhecem muitos conteúdos da Educação Física que trabalham o aspecto motor e devem ser trabalhados com as crianças, mas há um conhecimento mais amplo que pode vir favorecer o desenvolvimento integral da criança nessa disciplina como, jogos lúdicos, jogos pré desportivos, jogos cooperativos, competitivos, brincadeiras populares, brincadeiras cantadas, dança, ginástica entre outros. A Educação Física pode contribuir para a criança nessa etapa por várias maneiras, tanto no seu desenvolvimento motor, cognitivo e também social.

A Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na Educação Infantil, pois pode proporcionar as crianças momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam os de seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos. Dentro desse contexto a Educação Física atrelada a Educação Infantil estará contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças (ROCHA, 2010, p. 2).

Destacamos aqui a fala da professora 6 que considera a Educação Física parte principal da Educação Infantil e aponta a ausência de um profissional da área:

“Acho que não tem como você fala de educação infantil sem fala de educação física, porque eu acho assim que é a parte principal da educação infantil é a educação física, pelo que eu vejo assim, é a psicomotricidade que você tem que ‘tá’ trabalhando, o rolar o sentar, o pegar é, trabalhar ali pra ele ‘tá’ desenvolvendo essa coordenação, a coordenação motora fina, a grossa, pulando corda, saltando, fazendo circuito, então eu acho muito importante, eu ainda não sei porque o município não tem um profissional da área”. (PROFESSORA 6).

Podemos perceber na fala da professora que a Educação Física é reconhecida como parte importante no desenvolvimento das crianças nesse nível de ensino trazendo benefícios motores e também cognitivos, auxiliando no processo de alfabetização das crianças, o que podemos ver também nas falas da Professora 5 e da Professora 2, respectivamente:

“Para a educação infantil é de extrema importância, porque é o que é mais trabalhado nessa fase da criança, por que a gente quer desenvolver a questão de lateralidade, a questão de eles ocuparem mesmo os espaços a coordenação deles na mesa, coordenação na sala e isso envolve a educação física, porque eles chegam, eu que trabalho com o pré I todos sem, sem um, ocupando todo o espaço, espaço bem amplo, daí através das brincadeiras da educação infantil você vai limitando isso até pra que lá no primeiro ano eles consigam ter limites no caderno, no sulfite, então vem do amplo que a educação infantil abrange bem isso pra chegar até a parte melhor”. (PROFESSORA 5).

“Importantíssimo, porque é na educação física que a criança trabalha, movimentos, equilíbrio, a gente trabalha isso em sala mas não como deve ser na educação infantil é e na educação infantil”. (PROFESSORA 2).

É importante ressaltar que a Educação Física não é só importante no processo de alfabetização das crianças como as professoras levantam em suas falas, a Educação Física contribui em vários aspectos para a criança se trabalhada corretamente, para Guimarães et al (2001) a Educação Física deve desenvolver várias práticas corporais além de esporte, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas exercer seu papel de contribuir na formação da criança.

A educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino (GUIMARÃES et al, 2001, p.19).

Na segunda subcategoria analisada, os objetivos da Educação Física na Educação Infantil, as professoras retomam o que já citaram anteriormente. Para elas a Educação Física deve desenvolver o equilíbrio, coordenação global, agilidade, organização espacial, lateralidade, a psicomotricidade de maneira geral.

Duas das professoras entrevistadas (Professora 4 e 6) citam que a Educação Física deve atingir seus objetivos por meio do brincar:

“Preparar habilidades, a psicomotricidade, trabalhar a ludicidade pra criança aprender de forma lúdica, brincando” (PROFESSORA 4).

A professora 6 traz em sua fala que os objetivos citados acima fazem parte do planejamento da Educação Infantil e são exigidos que sejam trabalhados por elas, mas elas não tem formação para isso:

“São, as crianças estarem se movimentando, ‘tá’ trabalhando a coordenação, seja a fina a grossa, ampla, tudo isso acho que é muito importante, porque eles pedem muito isso pra gente, na assim no planejamento da educação infantil já tem tudo isso que a gente tem que esta trabalhando, só que a gente não é formada nisso. (PROFESSORA 6)”.

Essa fala demonstra uma insatisfação por parte da professora por ter que trabalhar um conteúdo sem a formação/conhecimento específico. As professoras apontam objetivos que condizem com o que a Educação Física abrange, entretanto não demonstram aprofundamento no assunto e deixam de apontar outros objetivos como praticas corporais, jogos, dança e lutas que também fazem parte da Educação Física na Educação Infantil. Além de desenvolver essas habilidades citadas pelas professoras a Educação Física nessa fase deve levar os alunos a desenvolverem o maior número possível de vivências e variações, para que as crianças percebam sua condição motora, os alunos devem portanto explorar o corpo e o ambiente (OLIVEIRA, 2004). Oliveira (2004, p. 33) afirma ainda que a Educação Física deve aplicar “jogos de baixa organização nos quais as crianças possam vivenciar de forma variada e estimulante as formas básicas de locomoção e ampliar o leque motor”. Trabalhando com quatro núcleos: movimento em construção, movimento e manifestação lúdico e esportivas, movimento expressão e ritmo e movimento e saúde.

Com relação aos conteúdos da Educação Física para a Educação Infantil além do que já foi citado pelas professoras como: lateralidade, equilíbrio, corpo e movimento, etc. A professora 5 cita o que ela trabalha no dia a dia e a Educação Física pode complementar:

“Pular corda, montar quebra cabeça, bater bola, vamos lembrando agora que a gente trabalha a questão, as brincadeiras que a gente trabalha dentro e fora, perto e longe, abaixar e levantar, em cima embaixo, são todas os conteúdos que a gente trabalha no dia a dia na sala que depois as atividades de educação física vão complementando isso. [...], O desenvolvimento da lateralidade, trabalha aquela questão de andar sobre linhas, quando se trabalha a questão de pular corda, que daí ajuda, todas as atividades da educação infantil, elas vão depois ter um reflexo na

questão da escrita, da forma que se pega no lápis, da forma que se traça a letrelinha". (PROFESSORA 5).

Vale ressaltar que a Educação Física não é uma complementação como vimos na fala da professora acima, a Educação Física possui objetivos próprios que vão ao encontro com as necessidades das crianças, pois, mais uma vez afirmamos que a Educação Física deve promover o desenvolvimento integral da criança, por isso a necessidade de ser trabalhada com profissional específico da área.

Novamente vemos a importância dada a Educação Física nesse nível de ensino como facilitadora da aprendizagem e da alfabetização entre outras contribuições citadas até então, reflexo da visão restrita que as professoras tem dessa disciplina que de acordo com Le Boulch (1988, apud MAGALHÃES, KOBAL e GODOI, 2007, p. 48), "a Educação Física é tão importante quanto as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades". Outra importância dada a Educação Física para as crianças é fazer com que elas se movimentem, pois segundo a Professora 3:

"a criança fica muito parada em frente ao computador e é soltar energia, gastar energia na educação física, pular corda, isso eu acho que pra criança é muito importante, pular corda". (PROFESSORA 3).

Como podemos perceber pelas falas das professoras há um consenso sobre a importância da Educação Física para as crianças da Educação Infantil, porém falta um profissional da área para ensinar esses conteúdos e garantir a real importância dessa disciplina, já que as professoras não tem o conhecimento necessário o que acaba limitando inclusive o entendimento que elas possuem sobre a Educação Física na Educação Infantil sobre sua importância e seus conteúdos, na fala da professora 3 fica claro isso:

"Ai meu Deus eu lembro da lateralidade só mas tem a ... ela ter uma noção espacial né, o equilíbrio eu acho que tudo isso e muito mais né, que eu não sei muito".

Percebe-se pelo o que foi exposto até então que as professoras possuem uma concepção limitada sobre Educação Física na Educação Infantil, assim como os objetivos e conteúdos, pois conhecem alguns porém negligenciam outros, o que se deve preocupar, pois este conhecimento limitado pode vir acarretar problemas no desenvolvimento da criança, uma vez que estas professoras trabalham com estes aspectos.

6.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS PESQUISADAS

6.2.1 Existência de professores com formação específica

Segundo as professoras não há professores de Educação Física efetivados na escola. As professoras afirmam desconhecer o motivo dessa ausência, por ser algo da competência do Município e do departamento de Educação abrir vagas no quadro de funcionários para esse professor, como é possível observar nas falas.

“É daí já é mais difícil porque depende do município. Então acho que não faz parte do quadro da escola porque depende mais do município, do departamento de educação”. (PROFESSORA 1).

“[...] no município não tem, eles falam que é recurso, não tem o recurso ‘pras’ escolas ainda, não tem condições de ter”. (PROFESSORA 6).

O município possui um plano municipal de Educação que é um documento base do município para a área da educação, esse plano tem duração de 10 anos e visa estabelecer uma agenda de compromisso com vistas ao alcance de transformações qualitativas na educação desenvolvida no Município, na forma de um conjunto coerente, integrado e articulado para a garantia dos direitos e uma educação com qualidade para todos em consonância ao Plano Nacional e ao Plano Estadual de Educação.

O fator da inserção da Educação Física na Educação Infantil não consta no plano municipal de educação, portanto não faz parte de forma explícita do projeto do município investir no profissional com formação específica em Educação Física para trabalhar neste nível de ensino. Segundo o Plano Municipal de Educação algumas estratégias para Educação Infantil são:

Atender 30% (trinta por cento) da demanda por creche até 2018, 50% (cinquenta por cento) até 2020 e, progressivamente, atingir 60% (sessenta por cento) até o final de vigência do PME -Ivaiporã, segundo padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais dos municípios;

Equipar, gradativamente, em regime de colaboração com a União, as escolas que atendem a educação infantil com mobiliário, materiais pedagógicos, biblioteca, brinquedoteca, tecnologias educacionais e equipamentos suficientes e adequados para essa faixa etária, a partir da vigência do PME -Ivaiporã;

Promover a formação inicial e continuada dos(as) professores(as) da educação infantil, garantindo o atendimento das crianças por docentes com formação superior;

Prover de professores(as), progressivamente até 2018, as salas de educação infantil, com jornada de trabalho mínima de 4 (quatro) horas, para o turno parcial, e de 7 (sete) horas, para a jornada integral; (PME, 2015).

Percebe-se na citação acima que o município pretende investir na qualificação dos professores, contudo não menciona a questão da Educação Física, o que subentende-se que a inserção do professor de Educação Física não é prioridade para os próximos anos.

Com isso o único contato que as escolas tem com um profissional da área, segundo as professoras, é através de projetos, como o “Mais Educação”⁶ que é o único citado, e por meio dos estagiários que vem da Universidade realizar seus estágios nas escolas, mas também não pertencem ao quadro de estagiários da escola. Como podemos ver nas falas das professoras abaixo:

“Então, nós estamos com os estagiários da UEM, eles que trabalham mas são projetos. Formado não, sempre assim em projetos”. (PROFESSORA 2).

“Tem o do projeto, do projeto “Mais Educação” sim. Não, direto aqui não, só no projeto “Mais Educação”!” (PROFESSORA 1).

“Estagiário sim. A.. De uns tempo, acho que depois que veio a UEM pra cá está tendo”. (PROFESSORA 4).

“Do quadro de concurso, não. Nós temos o “Mais Educação”, uma aula por semana. Estagiários só mesmo os que vem da faculdade, da universidade pra estar fazendo estágio aqui. Agora do quadro próprio não”. (PROFESSORA 5).

Através das respostas das professoras percebemos o mesmo que Magalhães, Kobal e Godoi (2007) apontam em seu estudo, que a teoria nem sempre condiz com a prática, já que os autores também constataam a ausência de professores na Educação infantil, mesmo esta sendo disciplina obrigatória da Educação Básica segundo o artigo 26, inciso 3º, da LDBEN 9.394/96. As professoras citam desconhecer o motivo dessa ausência da disciplina, mas os autores acima citados apresentam um possível motivo para isso, segundo eles a Educação Física, assim como a Educação Artística são disciplinas desvalorizadas na Educação Básica pois são vistas como inferiores em relação ao Português, Matemática, Ciência e História.

O que não deveria ocorrer, uma vez que, segundo Basei (2008, p.11) a ausência de professores da área destitui:

Todo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da compreensão de sua cultura de movimento e reduz as ações de movimento a um simples fazer, destituído de sentidos, significados e intencionalidades.

⁶ O Programa Mais Educação, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macro campos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (Portal do MEC).

Assim retomamos a discussão de como seria importante para as crianças terem esse profissional efetivado na escola, e para além das crianças, contribuir com a formação dos estagiários e a qualificação das ações desenvolvidas por eles nas escolas deixando assim os projetos como complemento da Educação Física e não como única opção para os alunos.

Podemos perceber que as professoras da Educação Infantil sentem falta de um professor de Educação Física para trabalhar os conteúdos específicos da área com seus alunos, tanto que ao serem questionadas sobre como elas se sentem preparadas para desenvolver as atividades da Educação Física todas responderam não estarem preparadas para trabalhar esse conteúdo devido à falta de formação na área, como vemos nas falas:

“Educação Física não. Não tenho formação pra isso”. (PROFESSORA 4).

“Muita dificuldade, não tenho preparação pra isso, acho que professor de educação física é de educação física, de inglês é de inglês e assim por diante” (PROFESSORA 2).

As professoras demonstram até certa insegurança ao trabalharem os conteúdos da Educação Física devido à falta de conhecimento e reforçando a necessidade do professor de Educação Física até para auxiliá-las a melhorarem o ensino nesses aspectos.

“[...] eu nunca participei de uma aula assim na faculdade, mas eu acho que o conhecimento do próprio corpo do profissional da área é muito melhor que o nosso, sabe o que pode, quando pode, sabe o quando pode pular, eu tenho minhas limitações acho que um profissional da área ele enriqueceria bem mais a aula”. (PROFESSORA 5).

“A sim as gente as vezes se sente assim será que eu ‘to’ fazendo certo, será que eu poderia melhorar, a gente vai buscando conhecimento mas se tivesse um profissional da área eu poderia ‘tá’ aprendendo com ele, passando minha experiência pra ele e ele passando pra mim falando assim olha professora isso você não pode fazer, isso era melhora para se fazer, [...]”. (PROFESSORA 6).

Uma das professoras aponta também para o despreparo para controlar a turma no momento de realizar essas atividades:

“Olha é difícil, porque são em bastante criança, elas são muito agitadas, o que a gente acha mais difícil é controlar, porque eles não tem aquela paciência de ficar ali fazendo a mesma atividade o tempo todo, muitas vezes nem querem fazer, eles querem ficar livres, então as dificuldades que a gente encontra é o comportamento deles né, eles preferem ficar livres, se você deixar livres pra eles, eles fazem o que quiser, claro que não pode também né, tem que saber controlar, ter um domínio ali, ‘mais’ não é fácil não (PROFESSORA 1).

Ao afirmarem essa falta de conhecimento, as professoras se mostram conscientes de suas limitações e da formação que receberam, e embora possuam uma formação generalista, que engloba várias disciplinas, o curso de Pedagogia não contempla os conteúdos específicos da Educação Física de forma aprofundada na

sua matriz curricular. Segundo Cavalaro e Muller (2009, p. 245) que estudaram o currículo do curso de Educação Física e de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, foi constatado que:

Nessa formação não consta um estudo específico sobre Linguagem Corporal ou Cultura de Movimento ou ainda Ludicidade, conteúdos que necessitam como base o “Movimento”, o mesmo explícito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e cujo conteúdo não é tratado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (material original se encontra disponível para consulta). Quanto à educação física, esta estuda o “movimento” nos seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros.

Assim sendo, fundamenta-se as dificuldades que as professoras encontram para trabalhar um conteúdo tão importante para o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil sem a formação específica. Segundo Magalhães, Kobal e Godoi (2007) a Educação infantil é o momento ideal para desenvolver as habilidades fundamentais das crianças.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente.

A Educação Física, embora seja disciplina obrigatória da Educação Básica, não existe na Educação Infantil como vimos, na forma de disciplina específica sendo ministrada por profissional da área, que seria o mais qualificado para tal. Entretanto, essa ausência não justifica a falta de seus conteúdos no processo de ensino aprendizagem das crianças, sendo importante que as professoras ao se depararem com dificuldades apontadas acima, como falta de conhecimento e formação em Educação Física, procurem na formação continuada meios de suprir essas falhas agregando novos conhecimentos.

6.2.2 Conhecimentos das professoras sobre Educação Física para atuar na Educação Infantil

Com relação aos conhecimentos, o mais próximo da Educação Física que as professoras tiveram tanto na formação inicial como na continuada tratam-se de conteúdos da psicomotricidade, atividades como pular corda, amarelinha, que envolvem músicas e desenvolvem a coordenação, o equilíbrio, lateralidade, a importância do brincar também são citados, como vemos nas falas abaixo:

“Olha na faculdade a gente estudou pouco todos os movimentos que é na educação infantil, que a gente teve a disciplina da educação infantil, daí na educação especial a gente tem algumas aulas sobre o movimento corporal mas já pra educação especial específica, já na educação e letramento é as atividades corporais que eu sei fazer pular corda, amarelinha essas atividades que nós professores fazemos não essas atividades complexas de um professor de educação física”. (PROFESSORA 3).

“É trabalhado, cursos. O Município sempre oferece formações continuadas, curso de psicomotricidade, mais são assim. Na faculdade sim, mais é uma coisa pincelada, não é uma coisa que vai te dar suporte suficiente”. (PROFESSORA 4).

“A questão mesmo de desenvolvimento corporal, como são os pequenos a questão deles conseguirem coordena mesmo os movimentos deles, questão de coordenação ampla coordenação fina, é ritmo, os ritmos, que a gente trabalha através das músicas, a questão de conseguir coordenar o pular corda”. (PROFESSORA 5).

Segundo Sayao (1999, p. 49 apud CAVALARO; MULLER, 2009 p. 245):

Na década de 70, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de “renovar” a concepção esportivizante da Educação Física escolar [...]. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade, construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência [...]. [...] as habilidades psicomotoras – conhecimento do esquema corporal, lateralidade, percepção espaço-temporal, equilíbrio... tornaram-se conteúdos da Educação Física ou do “domínio psicomotor” na Educação Infantil [...] criando uma subárea que agregaria Psicologia à Motricidade, ou melhor, “domínio cognitivo e domínio psicomotor”.

Assim sendo percebemos que a Educação Física, sem o professor formado na área, está presente na Educação Infantil de forma restrita, utilizando-se de uma abordagem que apenas complementa os demais conteúdos trabalhados pelas professoras. As mesmas sabem que necessitam de mais conhecimento na área e até realizam cursos, mas ainda assim permanecem as limitações da ausência do professor de Educação Física e de um conhecimento mais aprofundado sobre a Educação Infantil, seus fundamentos e práticas educativas.

“Olha eu busco... eu busco conhecimento mas eu não posso dizer assim pra você que eu sei tudo sobre isso entendeu, que nem eu acho assim vocês como profissional quem já vem estudando entende melhor que a gente, vocês entende o objetivo entende o porquê a crianças tem que estar trabalhando aquilo, eu sei que é necessário, já vi na minha prática mesmo assim a criança se desenvolver, por exemplo quando a criança pula corda eu vejo que ela se desenvolve melhor dentro da sala quando a criança tem a coordenação de passar por cima de uma corda tem o equilíbrio pra passar eu vejo dentro da sala ali a coordenação melhorada, então eu vejo que é uma coisa interligada a outra, então eu sei que vocês são mais preparados que a gente, a gente não, a gente ‘tá’ aqui se sente as vezes até limitado, mas eu busco ali com estudos, quando tem palestra esse ano mesmo a coordenadora da educação infantil proporcionou uma palestra sobre isso, psicomotricidade na educação infantil, foi onde a gente aprendeu bastante coisa, aprendemos também alguns exemplos de brincadeira pra estar trabalhando com as crianças e tudo isso a gente vai passando e eu sei que é muito importante”. (PROFESSORA 6).

As professoras tem o conhecimento de várias brincadeiras que podem ser realizadas com as crianças, citando muitas vezes brincadeiras cantadas e jogos

populares. Esse conhecimento favorece o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, entretanto quando aplicamos brincadeiras como conteúdo da Educação Física para a Educação Infantil, a todo um conhecimento mais aprofundado por trás da prática, há um porquê de se estar aplicando determinada brincadeira para uma determinada turma em uma faixa etária específica, um objetivo a ser alcançado para que a criança se desenvolva, não se trata de conhecer uma brincadeira e reproduzi-la com as crianças, mas ter um conhecimento teórico de como determinada brincadeira poderá desenvolver o aluno nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e social.

Além do que, quando falamos de Educação Física há muitos outros conteúdos a serem ensinados como, esportes, lutas, dança, ginástica e jogos que deveriam ser trabalhados para um melhor desenvolvimento integral das crianças. E falta para as professoras o conhecimento de como aplicar esses conteúdos na Educação Infantil que um professor com formação específica possui.

6.3.3 Desenvolvimento das atividades relacionadas à Educação Física

Nesta subcategoria foram analisados como as professoras realizam as atividades relacionadas à Educação Física, a frequência semanal dessas atividades a duração, o que é desenvolvido e como é realizado o planejamento e a avaliação.

Sobre como as professoras desenvolvem as atividades relacionadas à Educação Física na Educação Infantil, foi possível observar que essas vão depender da organização da professora da sala, da rotina da escola, e de como a escola se organiza com relação aos projetos e demais atividades que são desenvolvidos. Em relação ao número de aulas de Educação Física que os alunos tem por semana esse tempo varia de professora para professora. A professora 1 afirma trabalhar o brincar:

“praticamente todos os dias, todos os dias a gente tem geralmente depois do lanche das três, das três em diante a gente trabalha com essa área, o brincar, brincadeiras”. (PROFESSORA 1).

A professora 4 diz não ter uma rotina fixa na Educação Infantil, levando as crianças de vez enquanto no pátio. A Professora 3 também não possui uma rotina, mas afirma levar os alunos no pátio 1 a 2 vezes por semana em torno de 1 hora, já a professora 7 leva as crianças em dias alternados para realizarem brincadeiras durante 20 minutos.

A professora 6 afirma trabalhar com a Educação Física com seus alunos da seguinte forma:

Aqui, assim eu sempre to trabalhando a educação física dentro da sala mesmo, através de jogos brincadeiras, tudo, mas eu sempre deixo a parte da sexta-feira duas horas uma hora e meia pra ta levando eles no parque, jogar bola, fazer uma atividade ao ar livre, duas horas uma hora e meia por semana, ao ar livre, dentro da sala é mais. (PROFESSORA 6).

Para a Professora 2 a Educação Física se trata apenas do momento em que as crianças estão com o professor do projeto “Mais Educação”, sendo uma vez por semana durante 2 horas, já a professora 5 afirma trabalhar os conceitos da Educação Física com seus alunos para suprir a falta do professor da área mesmo tendo 50 minutos de Educação Física uma vez por semana com o projeto “Mais Educação”:

Isso o “Mais Educação” abrange uma aula de 50 minutos e depois nós mesmo uma vez por semana, toda quinta. E depois nós professores de educação infantil que cobrimos essa falta de professor fixo, nós é que trabalhamos todos esses conceitos”. (PROFESSORA 5).

Nesse ponto vemos a falta de sistematização das aulas de Educação Física na Educação Infantil, já que as professores depende de fatores externos para organizarem seu tempo e algumas vezes não tem uma frequência de tempo determinada para as aulas. Segundo Rodrigues (2013) as aulas de Educação Física deveriam acontecer três vezes por semana, 30 minutos por dia, que é o previsto para evitar o sedentarismo, mas como o mesmo autor afirma se isso não for possível seria no mínimo necessário respeitar a lei e ter o professor de Educação Física ministrando essas aulas.

Com relação as atividades que são desenvolvidas segundo as professoras são atividades de roda, pular corda, amarelinha, corridas, circuitos, atividades com bolas como: jogar, passar por cima, por baixo, entre as pernas, etc. Como vemos na fala da Professora 1:

“A brincadeiras assim como, brincar de roda, é corrida, bolas, pular corda, brincadeiras do tipo normal de uma criança (risos)”. (PROFESSORA 1).

As professoras citam que escolhem um momento e levam eles para o pátio para realizar as atividades, como vemos na fala abaixo:

“Nós desenvolvemos um dia específico nós gostamos de pegar a segunda aqui no pátio para trabalhar algumas atividades voltadas para a educação física, e depois do intervalo no pré l geralmente são brincadeiras, ou quebra cabeça, ou pular corda, ou vai montar os legos ou vai da umas brincadeiras dessas dentro e fora, todas as brincadeiras voltadas para a idade deles, todos os dias, porque o objetivo maior da educação infantil é esse aprender brincando. Então a educação física ali está presente o tempo todo não com professores específicos, mas com nós professores da sala mesmo”. (PROFESSORA 5).

As professoras também deixam momentos para os alunos brincarem livremente, ou levam eles no parquinho:

“Eu ensino jogos né, vamos supor, dama essas coisas, eu ensino eles e lá fora é atividades assim brincadeiras, com bola, queimada, brincadeira ao ar

livre no parquinho, pular corda, bambolê, tudo que for pra alguns circuitos também que a gente faz”. (PROFESSORA 6).

“[...] ‘em vez em quando’ eles jogam, nem sei se é futebol, mas jogam bola ali, e brinca de um joga a bola pro outro passa a bola pro outro, passa por baixo a bola passa por cima, passa de lado”. (PROFESSORA 7).

Percebemos que as professoras procuram proporcionar atividades lúdicas que envolvam o movimento e o desenvolvimento do aluno a partir do conhecimento que possuem, mas novamente volta a discussão um espaço para aulas específicas de Educação Física com professores efetivos da escola, e que vão além desses momentos proporcionados pelas professoras que também são importantes para o aprendizado.

As aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas Escolas, como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada. (MAGALHAES; KOBAL; GODOI, 2007, p. 50).

Com relação a realização do planejamento pelas professoras, segundo elas segue os eixos da Educação Infantil, que é passado pelo departamento de Educação Municipal o qual não solicitamos portanto não tivemos acesso, esses eixos são discutidos em cursos, onde as professoras vão desmembrando e desenvolvendo suas aulas, estando incluso o desenvolvimento da Educação Física, Artes, entre outros.

“A gente tem assim como é a educação infantil, tudo é voltado para essa questão de corpo, então a gente tem os livros que a gente segue, que a gente ainda tem usado, os materiais que o departamento vem e passa pra nós, e o nosso conhecimento do dia a dia que a gente sabe as necessidades, mas a gente lê muitos e tem muitos cursos a respeito disso, agora mesmo, nós estamos fazendo um curso sobre música” (PROFESSORA 5).

“Então, dentro do planejamento mesmo da educação infantil já tem os eixos também de é movimento, acho que educação física é movimento, daí já é incluso a artes tem é conhecimentos de mundo, daí já é tudo... daí tem a parte da educação física junto, daí dentro do planejamento da gente já tem tudo isso, daí a gente tem que trabalhar, porque se não trabalhar a criança vai chegar na alfabetização e vai sentir falta de alguma coisa”. (PROFESSORA 6).

Entretanto, como não tivemos acesso ao planejamento e as falas das professoras não deixam claro como é organizada a proposta para a Educação Infantil, isso dificulta uma análise mais aprofundada, todavia é possível notar que

não há ênfase nas disciplinas específicas como Educação Física e Artes, e que as professoras sempre citam em suas falas a importância da alfabetização. O que se torna um indício da inferiorização de algumas disciplinas em relação a outras como Português e Matemática.

A avaliação na Educação Infantil segundo as professoras é um processo contínuo de observação, as professoras afirmam observar o desenvolvimento das crianças durante a aula, o dia a dia e no decorrer do ano. Como elas se comportavam no início das aulas, o que conseguiam ou não realizar e o que conseguem agora.

“Olha na educação infantil a avaliação é feita continuamente, todos os dias, toda semana você vai ver o que a criança aprendeu durante aquela semana. É uma avaliação contínua, você vai ver o que ela conseguiu adquirir durante aquela aula”. (PROFESSORA 4).

“A gente faz a avaliação através da observação mesmo assim, observando como o aluno está se desenvolvendo, se ele está dançando, se ele tá pulando, se ele tá fazendo e a gente tem também a sondagem que a gente faz no início do ano e no final do ano, é pra ver como essa criança tá, como ela chegou e como ela tá saindo, daí a gente avalia tudo isso, se a criança pula, se ela salta, se ela desenvolver, se ela tá participando das atividades propostas”. (PROFESSORA 6).

Além disso, durante as brincadeiras as professoras observam a realização dos movimentos, a socialização, como as crianças se impõe durante a brincadeira.

“Ali a gente já percebe a criança que tem dificuldade no movimento, geralmente a criança que tem dificuldade ali na educação física ela apresenta dificuldade dentro da sala também, geralmente, na maioria das vezes é assim. As crianças que é ágil lá fora o raciocínio dela em sala de aula é diferente, criança parada lá fora é aquela criança tímida que não tem coragem não tem iniciativa, não apresenta iniciativa entendeu, sempre espera o comando do professor. A educação física é bom pra isso, a criança começar a ter iniciativas próprias”. (PROFESSORA 2).

“O desenvolvimento dele no dia a dia, nós que passamos o ano todo com a criança vai observando, você pega o aluno no início do ano, ele não anda na fila, ele não consegue pular uma corda, ele não consegue bater uma bola, ele não consegue encaixar um quebra cabeça, você vai trabalhando essas, vai fazendo essas atividades e brincadeiras que envolvem o corpo e até o final do ano você vê o reflexo disso, a forma que, então é uma avaliação diária, é observando o desenvolvimento da criança”. (PROFESSORA 5).

Quando as professoras falam do planejamento e avaliação novamente vemos que não há um foco na Educação Física, o que caracteriza a falta dessa disciplina na formação das professoras. O que novamente enfatiza a falta do professor de Educação Física presente na escola e comprometido com o processo de ensino aprendizagem, integrado a proposta da escola, podendo cumprir com seus objetivos

alcançando o desenvolvimento das crianças, pois é a partir de um planejamento sistematizado e da avaliação contínua que o professor aplicará os conteúdos de acordo com as necessidades de seus alunos.

Entendendo que a criança tem como característica principal a intensidade de movimentos, compreendemos como de fundamental importância tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a Educação Infantil. Assim, podemos verificar a necessidade de uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido (GAVA et al., 2010).

As professoras desenvolvem atividades com as crianças, sendo elas brincadeiras de corda, cantadas, etc. porém essas atividades não caracterizam aulas de Educação Física, planejadas, sistematizadas com objetivos específicos e avaliadas. As atividades realizadas pelas professoras são importante e fazem parte da Educação Infantil, assim como elas mesmas afirmam que estão presentes nos eixos a serem trabalhados, mas não suprem a falta que um professor específico da área apresenta na escola, pois este, apresentaria um planejamento com aulas sistematizadas de acordo com a proposta pedagógica da escola, trabalhando em conjunto com o professor regente para um melhor aproveitamento dos alunos.

6.3.4 Espaço físico e materiais para realização das atividades

Outro problema com relação ao desenvolvimento das atividades diz respeito ao espaço para realização das atividades com os alunos. A maioria das professoras aponta não haver espaço adequado, as escolas possuem em sua maioria apenas o pátio, e algumas ainda passam por dificuldades por estarem em reformas o que reduz ainda mais a opção das professoras por locais mais amplos para realizarem as atividades. É o que podemos ver nas falas das professoras abaixo:

“Física o espaço é pouco, o espaço é bem pequeno da escola, ainda mais com essas construção ai diminuiu mais ainda, então você tem que achar um meio de sair fora, a gente vai na quadra quando não tem sol muito quente”. (PROFESSORA 1).

“O pátio, porque ela também ‘tá’ em reforma, a gente usava atrás ali da minha sala, mas agora está cheio de material de construção, então eu acho que espaço não tem por enquanto”. (PROFESSORA 3).

Outro fator também é que há uma reclamação das professoras que estão em sala do barulho que as crianças fazem enquanto estão realizando atividade no pátio atrapalhando as outras turmas que estão em aula.

“Material nós temos bastante, agora a questão de estrutura física, nós até comentávamos hoje que o que nos falta aqui é uma quadra, uma quadra dentro da escola, porque nós temos um bom espaço que é o pátio só que as vezes a gente acaba não usando tanto para não atrapalhar as outras turmas, então o que falta na nossa escola é uma quadra mesmo nossa, aqui dentro da escola, nós temos a quadra lá que nós podemos usar mas daí já é mais longe, você já precisa de um tempo maior para ir até lá. Agora material nós temos bastante. Bem variados” (PROFESSORA 5).

Por essas falas percebemos como as escolas são mal estruturadas e não atendem as necessidades tanto das professoras como das crianças, impedindo tanto as professoras de realizarem as atividades tanto as crianças se desenvolverem pois elas precisam de espaço para se movimentar.

Pensar o espaço e sua arquitetura parece-me tarefa imprescindível para a educação, tanto no âmbito da educação infantil quanto nos outros níveis de ensino. A organização do espaço configura o ambiente do contexto educativo, influenciando as relações humanas. As pessoas produzem o espaço e sua arquitetura e, ao mesmo tempo, são produzidas pelo espaço e sua arquitetura (AYOUB, 2001, p 53).

No entanto, com relação ao material a maioria das professoras concordam que as escolas possuem bastante material para ser trabalhado e citam jogos, corda, bambolês, entre outros, mas falta espaço para usa-los e professores capacitados, no caso professores de Educação Física.

“Agora é.... material a escola tem bastante material, pena que a gente não pode nem se utilizar de tanto material, mais assim porque o espaço da escola é bem pouco, a gente dá um jeitinho, sempre dá um jeitinho”. (PROFESSORA 1).

“Sim a escola tem quadra, vários jogos, vários materiais. Tem, falta é profissional mesmo”. (PROFESSORA 4).

“Material nós temos bastante, agora a questão de estrutura física, nós até comentávamos hoje que o que nos falta aqui é uma quadra, uma quadra dentro da escola, porque nós temos um bom espaço que é o pátio só que as vezes a gente acaba não usando tanto para não atrapalhar as outras turmas, então o que falta na nossa escola é uma quadra mesmo nossa, aqui dentro da escola, nós temos a quadra lá que nós podemos usar mas daí já é mais longe, você já precisa de um tempo maior para ir até lá. Agora material nós temos bastante. Bem variados. Nós temos cones, nós temos corda, bola, circuito, daí quando se refere a coordenação mais fina temos quebra cabeça de vários tipos, legos, muitos legos, joguinhos de encaixe, jogo da memória, então é um material bem básico”. (PROFESSORA 5).

Vemos aqui dois problemas que afetam os alunos tem material, mas não espaço e professor para ministrar as aulas e garantir seu desenvolvimento.

Pensar o espaço e sua arquitetura parece-me tarefa imprescindível para a educação, tanto no âmbito da educação infantil quanto nos outros níveis de ensino. A organização do espaço configura o ambiente do contexto educativo, influenciando as relações humanas. As pessoas produzem o espaço e sua arquitetura e, ao mesmo tempo, são produzidas pelo espaço e sua arquitetura (AYOUB, 2001, p. 2001).

Assim é necessário repensar a própria estrutura da escola de Educação Infantil para que haja um ensino de melhor qualidade para os alunos. A Educação Infantil no Brasil passou por muitas mudanças com o passar dos anos, de jardim de infância até integrante da Educação Básica muita coisa mudou, mas há muito para ser feito, como a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil, que como afirma Magalhães, Kobal e Godoi (2007) este será um parceiro do professor regente, auxiliando no processo de ensino e desenvolvimento integral da criança. A reestruturação das escolas, com a criação de um ambiente que seja propício ao desenvolvimento da criança em todos os aspectos, não só que se crie mais salas de aulas, mas sim outros espaços para que as crianças se apropriem destes e possam utiliza-los tanto nos momentos das aulas quanto nos recreios ou intervalos. Segundo os autores ainda afirmam nos dias atuais as crianças sofrem tanta privação de espaços para o brincar, devido a segurança, a arquitetura das casas, com espaços cada vez mais reduzidos, que a escola deve estar presente para possibilitar um ambiente diferenciado e amplo.

6.3.5 Compreensão sobre a inserção do professor de Educação Física com formação específica para a Educação Infantil

Tendo a Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança torna-se importante incluir a Educação Física nessa etapa de ensino. Tratando da inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil todas as professoras são unânimes em dizer que seria fundamental e importantíssimo tanto para elas como para as crianças a presença desse professor. Para as crianças porque teriam um profissional qualificado para trabalhar os conteúdos dessa área e para as professoras porque, segundo elas haveria mais tempo para trabalhar outros conteúdos.

“Nossa eu acho que seria essencial, muito bom, melhoraria com certeza, a gente até teria mais tempo para preparar alguma coisa se tivesse alguém pra fazer só o trabalho corporal com elas”. (PROFESSORA 3).

“Ai com certeza eu torço pra que isso aconteça, como eu disse aquele professor me ajudou bastante e é um por exemplo assim é um peso a menos pra gente, porque a gente professor de educação infantil tem que trabalhar tanta coisa, com artes com tudo, então a educação física seria esse Profissional que viesse a trabalhar, eu acho mais importante na educação infantil que nos outros, porque na educação infantil a criança ‘tá’ começando ali a se desenvolver, então eu acho que tem que ser ali base, pra primeira etapa pra ser trabalhado que se a criança por exemplo se Ela não aprende a pular corda ter equilíbrio com certeza vai da problema na alfabetização, alguma coisa vai faltar pra essa criança”. (PROFESSORA 6).

É importante citar as falas das professoras abaixo que colocam que elas não deixariam de brincar com as crianças ou realizar as atividades que já são feitas, mas que as crianças teriam algo a mais com um professor qualificado. Isso é importante pois na Educação Infantil o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança sendo essa a forma como ela aprende.

é importante essa participação dos profissionais dessa área pra trabalhar especificamente a educação física com as crianças, que apesar da gente sair da sala, fazer brincadeiras com eles não é a mesma coisa, é interessante sim, acho muito importante... (PROFESSORA 1).

Sim, é um sonho que a gente vem tentando realizar ai há muitos anos, seria excelente você ter ai um profissional ali que pudesse ‘tá’ trabalhando os conteúdos de educação física com eles especificamente, não que nós deixaríamos de estar brincando todos os dias estar pulando corda não, isso faz parte do nosso trabalho da educação infantil é esse nos continuaríamos nosso trabalho, só que seria bom ter um professor específico para um dia da semana estar trabalhando, as vezes até alguns conteúdos que nós não temos conhecimentos que ajudaria muito. (PROFESSORA 5).

As professoras reconhecem a importância da presença do professor de Educação Física, entretanto elas reconhecem essa importância pela perspectiva delas, o professor vai auxiliá-las com mais tempo para preparar outras atividades e no desenvolvimento dos alunos para o processo de alfabetização. Essas falas restringem a importância que a Educação Física, quando bem trabalhada, trará para o desenvolvimento das crianças.

Sobre as perspectivas de ser implantado um professor efetivo de Educação Física nas escolas, algumas professoras apontam não saber nada a respeito. Já outras consideram que nos próximos anos isso se tornará realidade, pois está acontecendo muitas mudanças na Educação Infantil, como em relação a implantação das horas atividades das professoras. As professoras afirmam, como vemos nas falas abaixo, que há muito tempo há discussões sobre a implantação das horas atividades e do professor de Educação Física na Educação Infantil.

“A gente cobra do município da administração porque nós estamos com horas atividades em defasagem, agora que está sendo implantado nossa hora atividade dentro do horário, então a gente cobra isso, que coloquem professores de educação física pra esses alunos terem, cobrirem no período da hora atividade que seja ministrada aula de educação física, aula de inglês e outras disciplinas. É a administração ‘tá’ tentando se adaptar, começamos com 2 horas esse ano de hora atividade esperamos que ano que vem...” (PROFESSORA 2).

“Vem se conversando muito a respeito disso, eu acredito que nos próximos anos vai acabar acontecendo, os professores vão ser inseridos, até pela questão das horas atividades que nós já tivemos um ganho agora esse ano, eu acredito quando a for instituída a hora atividade total esse profissional vai acabar fazendo parte do quadro, é um dos nossos pedidos”. (PROFESSORA 5).

Como vemos a inserção professor de Educação Física parte mais de uma questão de colocar alguém para ficar com as crianças enquanto as professoras realizam as horas atividades, que também estão em falta, do que realmente da importância dessa disciplina para o desenvolvimento dos alunos. Tanto que algumas professoras não acreditam que isso irá ocorrer, ainda mais com a implantação dos projetos e dos estagiários vindos da Universidade:

“Não, que eu saiba não, a gente luta tanto pra ter outros profissionais assim nas escolas, é difícil. Eu acredito que não tenha nenhuma perspectiva, nas escolas já tem os projetos mais educação a 3 anos atrás quando foi inserido o projeto nas escolas eram a semana toda eles trabalhavam a semana toda, então quase todo dia educação física, de La pra foi diminuindo, esse ano só tem dois meses, então a gente percebe que a cada ano que passa as coisas ficam mais difíceis, então perspectivas bem pouca”. (PROFESSORA 1).

“Não contrata, enquanto tiver a UEM por aqui vai indo os estagiários”. (PROFESSORA 4).

A partir dessas falas percebemos que a inserção do professor de Educação Física nas escolas de Educação Infantil ainda depende de muita discussão por parte dos gestores para que ocorra, e necessita também de um olhar diferenciado para essa disciplina que trará para a escola vantagens que vão além de mais tempo para as professoras regentes prepararem aulas. Assim enquanto ocorre esses debates permanece a falta deste profissional que possui o conhecimento do movimentar-se em todas suas dimensões: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, o conhecimento do brincar como meio de aprendizagem, produção cultural, criação de símbolos, e o planejamento de aulas sistematizados, com objetivos específicos para se alcançar o desenvolvimento integral da criança (AYOUB, 2011; MAGALHÃES; KOBAL; GODOI, 2007; CAVALARO; MULLER, 2009).

Na opinião das professoras enquanto tiverem alunos do curso de Educação Física ministrando estágio os governantes não implantarão o professor de Educação Física na Educação Infantil, porém isso não é correto pois os alunos de Educação Física da Universidade são estagiários onde os mesmo deveriam ser supervisionados por professores formados em Educação Física e não estar substituindo o mesmo já que o acadêmico está em momento de aprendizado.

Segundo a professora 6 o posicionamento do Município é de que ainda não é possível a implantação do professor de Educação Física nas escolas:

“Então a gente já comentou, a gente já fez reuniões no plano de carreira da gente também está sendo discutido, está sendo discutido, melhorado, muita coisa vem sendo melhorado graças a Deus, e a gente tem pedido sim nem que for um estagiário alguma coisa, nem que não seja um professor, se fosse um professor era melhor, se fosse um professor mesmo formado, mas que fosse um estagiário já ajudaria bastante, a gente discutiu isso mas por enquanto eles falam que ainda não é possível, mas vamos ver o ano que vem, alguma coisa”. (PROFESSORA 6).

A Educação Infantil é o momento onde as crianças alcançam o desenvolvimento de todas as suas habilidades fundamentais, é onde vai ser construído a base para a aquisição de conhecimentos mais complexos, tanto na questão motora como cognitiva, portanto é essencial que a escola seja o lugar adequado e esteja preparado para atender essas crianças que vão na maior parte das vezes estar mais tempo em companhia das professoras que dos pais (MAGALHÃES; KOBAL; GODOI, 2007). Assim sento é fundamental que a escola possua uma equipe pedagógica estruturada, que inclui professor regente, pedagogo, o Professor de Educação Física entre outros, e todos trabalhando em conjunto para que a criança tenha garantindo o seu desenvolvimento integral. Ter um professor de Educação Física na Educação Infantil, não é só uma questão de liberar o professor regente para a sua hora atividade, mas sim que os dois professores trabalhem em conjunto entre eles e a coordenação pedagógica para o bem da criança.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi compreender as concepções dos professores entrevistados sobre a Educação Física na Educação Infantil e as possíveis contribuições da inserção do professor com formação específica na área. Através das entrevistas podemos perceber que as professoras de uma forma geral compreendem a necessidade de ter um professor de Educação Física na Educação Infantil, pois dizem ter que trabalhar conteúdos da Educação Física, mas sem a formação para isso, para elas o professor de Educação Física tem outro olhar voltado para o aluno, ele consegue observar aspectos que o professor sem formação específica muitas vezes deixam passar, para elas Educação Física são atividades que envolvem o corpo, que auxiliam no desenvolvimento de vários aspectos da criança.

Observamos através dos relatos das professoras que a Educação Física ajudaria não somente no desenvolvimento de aspectos físicos-motores quanto no processo de alfabetização dos alunos, pois, dizem ter um melhor rendimento em sala de aula alunos que tem conteúdos de Educação Física trabalhados na Educação Infantil.

Identificamos que os conteúdos de Educação Física trabalhados com as crianças são relacionados com a parte motora e física da crianças, pois a maioria das professoras dizem trabalhar atividades lúdicas, como pular corda, amarelinha e atividades que trabalham lateralidade, voltadas para a coordenação motora e esquema corporal deixando de lado outros conteúdos que fazem parte da Educação Física e que elas não possuem o conhecimento. As professoras não possuem um tempo determinado para a realização das atividades. Percebemos também que as professoras não tem um planejamento específico para a Educação Física, mas sim seguem eixos curriculares, determinados pelo departamento de educação, que inclui a realização dessas atividades. Os alunos são avaliados por meio de observação tanto durante as atividades em sala de aula tanto nas atividades realizadas fora da sala, outra constatação é que as escolas possuem vários tipos de materiais que poderiam ser utilizados nas aulas de Educação Física, entretanto não há espaço suficiente para que as professoras possam utiliza-los ou até mesmo realizarem outras brincadeiras.

Sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil todas as professoras partilharam da mesma opinião, relatando que é necessária a presença do professor de Educação Física por diversos motivos tais como: as professoras teriam mais tempo para realizarem suas horas atividade enquanto estes estão dando aula; as professoras acreditam que o professor de Educação Física é o mais qualificado para ministrar essas aulas por ser formado especificamente para isso; e também para que as aulas sejam mais direcionadas para que as crianças alcancem seu desenvolvimento integral.

Apesar disso as professoras não tem boa perspectiva sobre o professor ser incluído na escola efetivamente, elas afirmam ser uma discussão de anos e acreditam que vai demorar muito para que isso aconteça. Elas acreditam que isso ocorre devido a falta de orçamento para contratar esses profissionais e também porque a um certo comodismo já que há estagiários de Educação Física nas escolas e professores do “Mais Educação”. O que não é favorável para os estagiários que vão para as escolas sem o supervisor da área e para os alunos que deveriam ter no Mais Educação um complemento e não a única aula de Educação Física na escola.

Conclui-se então por meios de estudos que a Educação Física é importante na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança e que as professoras reconhecem essa importância, a falta que o professor de Educação Física faz e as suas limitações em trabalhar esses conteúdos.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões Sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001. Disponível em: < <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 47/3, p 1-12, 2008. Disponível em: < <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BECKER, F. da R. Educação Infantil No Brasil: A Perspectiva Do Acesso E Do Financiamento. **Revista Iberoamericana De Educación**. n. 47, p. 141-155, 2008.

BELTRAME, T. S. **O jogo e o desenvolvimento psicossocial de escolares com 5 anos de idade: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 2000. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.12. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais , 2011.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

_____. **Projeto de Lei 4.398 de 2008**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de que o requisito para ministrar a disciplina de educação física na educação infantil e ensino fundamental seja a licenciatura plena em educação física. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AB835986E17E477FB0C7559EF7D64A0B.proposicoesWeb1?codteor=1199885&filename=Avulso+-PL+4398/1998>. Acesso em: 15 mai. 2015.

_____. **Projeto de Lei 6.520 de 2009**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB, para dispor sobre educação física no ensino infantil, fundamental e médio. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AB835>

986E17E477FB0C7559EF7D64A0B.proposicoesWeb1?codteor=1199885&filename=Avulso+-PL+4398/1998>. Acesso em: 15 mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 mai. 2015

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio#conteudo-principal>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

_____. Resolução Ceb Nº 1, De 7 De Abril De 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2015.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

GALLAHUE DL, OZMUN JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte; 2005.

GAVA, D. et al. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Revista Digital Ef Deportes**, Buenos Aires, ano 15, n. 144, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Revista Motriz**, v. 7, n.1, p. 17-22, Jan.-Jun. 2001. Disponível em: <<http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

IVAIPORÃ. **Lei 2.649, De 24 De Junho De 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação - PME, em conformidade com o que dispõe o Título V Art. 174 da Lei Orgânica do Município de Ivaiporã/PR - LOM e dá outras providências. Ivaiporã, 2015.

JOSÉ, E. da A.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo- SP: Ática, 2008.

KISHIMOTO, T. M. Política De Formação Profissional Para A Educação Infantil: Pedagogia E Normal Superior. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, p. 61-79, Dez./1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a04v2068>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL M. C.; Kobal; GODOY, R. P. de. Educação física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NETO, V. M; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: Alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto alegre: Sulina, 2010.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico**. 14. ed. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: Eduem, 2004

OLIVEIRA.R.M.Z. **Educação Infantil fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PASCHOAL, J. D. MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade Educacional. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas**, n.33, p.78-95, mar.2009. Disponível em:<

<http://www.ceap.br/material/MAT14092013163751.pdf>>. Acesso em 04 de nov. de 2014.

ROCHA, M. P. Educação Física na Educação Infantil Experiência do Estágio Supervisionado I Na Educação Infantil em 2010.1. In: III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, Ceará, 2010. **Anais...** Disponível em: < <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2463/986>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

RODRIGUES, C. FREITAS, D de. **Educação Física e Educação Infantil: uma reflexão teórica**, 2008. Disponível em: < https://www.academia.edu/1933326/Educa%C3%A7%C3%A3o_f%C3%ADsica_e_educac%C3%A7%C3%A3o_infantil_uma_reflex%C3%A3o_te%C3%B3rica_Di%C3%A1logos_Poss%C3%ADveis_2008_>. Acesso em: 23 jun. 2014.

RODRIGUES, I. V. **A Importância da Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**, 2013. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/artigo/imprimir/47188>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

ROSEMBERG, F. Organizações Multilaterais, Estado E Políticas De Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, p.01-34, jul. 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a01.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

SAYÃO, D. T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência: Revista de Educação Física Esporte e Lazer**, Florianópolis, SC, ano XI, n 13, Nov./1999. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/14408-44523-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

SILVA, D. A. **A Importância Da Psicomotricidade Na Educação Infantil**. 2013. 23 f. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2013.

SILVA, A. F. F. da; SANTOS, E. C. M. dos. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. 2009. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro - Ufrj Decanato De Pesquisa E Pós-Graduação – Dppg. Mesquita, 2009.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar. um paralelo com a teoria de Coll**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1999

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS PROFESSORES

Primeiro Bloco: Dados de identificação

Nome:

Idade:

Sexo:

Formação:

Magistério/Local/Ano:

Graduação/Local/Ano:

Especialização/Local/ Área/Ano:

Tempo de atuação na educação infantil:

Tempo de atuação na escola:

Carga horária semanal:

Segundo Bloco: Compreensão sobre educação infantil e educação física

01. Como você entende a educação infantil? Quais são os objetivos?

02. Qual a sua compreensão sobre educação física?

03. Quais, você acredita serem os objetivos da educação física para a educação infantil?

04. Quais os conteúdos de Educação Física para a educação infantil?

Terceiro Bloco: Desenvolvimento da educação física na escola

01. Há professor com formação específica em Educação Física na escola? *Em caso negativo perguntar porque.*

02. Já teve professor de Educação Física na escola? Ou algum estagiário de educação física?

03. Quantas aulas de educação física as crianças tem por semana? Qual o tempo de duração?

04. A partir de que pressupostos é realizado o planejamento das atividades, seleção dos conteúdos, delineamento dos objetivos de ensino das crianças?

05. Quais os critérios para avaliação dos alunos com relação as práticas relacionadas com Educação Física?
06. Quais as atividades são desenvolvidas? E como são desenvolvidas?
07. O que você acha que a educação física pode contribuir no desenvolvimento das crianças?
08. A escola possui estrutura física e material adequada para a realização das práticas de educação física com a educação infantil? Porque? Quais os espaços e materiais existentes?

Quarto Bloco: Formação profissional e qualificação para o desenvolvimento das aulas

01. Você se sente preparado, com conhecimentos suficientes ou que dão conta das atividades que devem ser desenvolvidas com relação a Educação Física?
02. Existem limitações/dificuldades no trabalho desenvolvido com relação ao *movimento* humano? Quais?
03. Durante a sua formação, inicial e continuada, você teve disciplinas que trabalhavam especificamente a questão da educação física? Quais? O que foi trabalhado?
04. Quais os conhecimentos desenvolvidos durante a sua formação que você toma como base para trabalhar com o *movimento* nesse nível de ensino?
05. O que você acha da inserção de profissionais da área da Educação Física na Educação Infantil? Isso possibilitaria a melhoria na qualidade do ensino nesse nível?
06. Quais as perspectivas com relação a inserção de profissionais da Educação Física na Educação Infantil? Já houveram discussões sobre essa questão? Qual o posicionamento do município/secretaria de educação com relação a isso?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MAIORES

Gostaríamos de solicitar sua participação na pesquisa com o tema: **INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ, PR. A PERCEPÇÃO DOCENTE**. Que faz parte do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí e é orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada nas escolas municipais da cidade de Ivaiporã, O objetivo da pesquisa é Analisar as concepções dos professores atuantes na educação infantil no município de Ivaiporã, PR com relação à Educação Física neste nível de ensino e as possíveis contribuições da inserção do professor com formação específica na área. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: será realizada uma entrevista semiestruturada, afim de compreender questões/assuntos relacionados ao tema/objetivo do trabalho, sendo respeitado questões éticas que irão envolver o participante. Informamos que poderão ocorrer desconfortos por parte do participante, como por exemplo: não querer ou não saber responder determinadas questões, mas isso será respeitado e em momento algum ele será obrigado a responder a entrevista, sendo que o pesquisador terá por objetivo explicar de forma explícita o porquê de cada questionamento em caso de dúvida do participante da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Após o tratamento das informações as gravações das entrevistas serão descartadas. Os benefícios esperados são compreender a concepção dos professores atuantes na educação infantil sobre a educação física neste nível de ensino. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por você e pelo pesquisador de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,..... declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa coordenada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Andréia Paula Basei

Endereço: Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, Praça da Independência, 385, Centro, Ivaiporã, PR

Contato: (43) 3472-5950 / (43) 9600-8798 / andreiabasei@yahoo.com.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
 CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezada Senhora

Chefe do Departamento Municipal de Educação de Ivaiporã, PR

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa com o tema: **Inserção da Educação Física na Educação Infantil**, desenvolvida pela acadêmica Caroline Cereja, matriculada no 4º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada nas escolas: Escola Municipal João Pessoa, localizada na Rua Principal, s/n, Santa Luzia; Escola Municipal Bento Viana, localizada na Rua Bela Vista, s/n, Vila Nova Porã; Escola Municipal Ivaiporã, localizada na Rua Jaguapitã, 255, Centro; Escola Municipal Maria Diva, localizada na Rua Bahia, 54, Vila Santa Maria; Escola Municipal Ignes de Souza Caetano, localizada na Rua Ruí Barbosa, 25, Vila João XXII; Escola Municipal Auto Porã, localizada na Rua Piriquito, 46, Alto Porã; Escola Municipal Leila Diniz, localizada na Rua Tamandaré, s/n, Jardim Aeroporto; Escola Municipal Carlos Lacerda, localizada na Avenida Aramis Athaide, s/n, Centro, todas no município de Ivaiporã, PR.

O objetivo da pesquisa é analisar as concepções dos professores atuantes na educação infantil no município de Ivaiporã, PR com relação à Educação Física neste nível de ensino e as possíveis contribuições da inserção do professor com formação específica na área.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização do Departamento Municipal de Educação, da direção da escola e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes do estudo e compreendem a realização de uma entrevista semiestruturada com os professores que atuam na Educação Infantil, sendo que os participantes serão selecionados de forma aleatória por meio de sorteio, com uma distribuição equânime entre as escolas municipais. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade dos professores e serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, _____, **Chefe do Departamento Municipal de Educação de Ivaiporã, PR**, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência da realização da pesquisa na referida escola e autorizo a realização da pesquisa com o tema: **Inserção da Educação Física na Educação Infantil**.

Ivaiporã, 08 de abril de 2015.

 Assinatura



APÊNDICE D

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Senhor

Diretor da Escola

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa intitulada: **INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, desenvolvida pelo acadêmico Caroline Cereja matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof.Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada na **Escola** _____, localizada na _____.

O objetivo da pesquisa é Analisar as concepções dos professores atuantes na educação infantil no município de Ivaiporã, PR com relação à Educação Física nest nível de ensino e as possíveis contribuições da inserção do professor com formação específica na área.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização do Departamento Municipal de Educação, da direção da escola e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes do estudo e compreendem a realização de uma entrevista semiestruturada com os professores que atuam na Educação Infantil, sendo que os participantes serão selecionados de forma aleatória por meio de sorteio, com uma distribuição equânime entre as escolas municipais. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade dos professores e serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, _____, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Ivaiporã, 20 de outubro de 2014.

Assinatura e carimbo do diretor